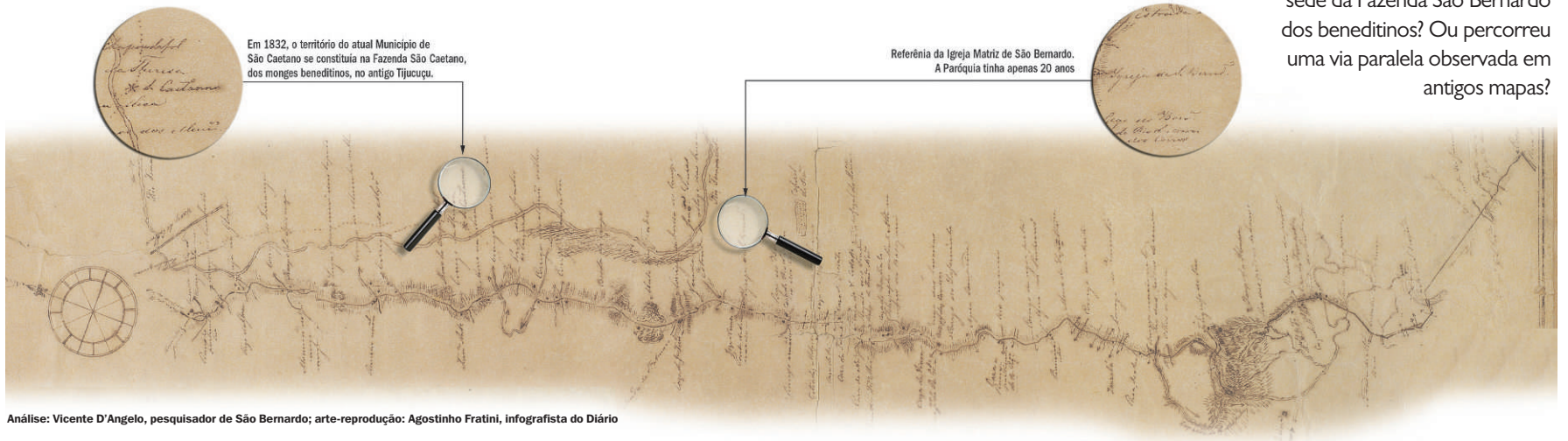


ENTREVISTA COM O PROFESSOR JORGE CINTRA

Olhos voltados para 2022

Em busca de cada passo dado por dom Pedro na viagem em que proclamou a Independência



Análise: Vicente D'Angelo, pesquisador de São Bernardo; arte-reprodução: Agostinho Fratini, infografista do Diário

O professor Jorge Pimentel Cintra, com o apoio do IHGSP (Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo), do qual é presidente, tem uma programação de passeios. Em geral cada passeio realiza-se no quarto sábado de cada mês, gratui-

tamente. O próximo, dia 27, depois de amanhã, será: 'Pacaembu, da sesmaria aos casarões, passando pela city'. O passeio, a pé, começa na Rua Macapá, 147, com concentração às 9h25. O primeiro passeio pelo Grande

ABC está marcado para 15 de junho: 'Caminhos de Dom Pedro I em São Caetano e São Bernardo'. "Vamos ver a capela de Santa Filomena, a Matriz da Boa Viagem, os marcos da Rua Marechal Deodoro", adianta o professor, na entre-

vista gravada para o **DGABC TV**. Este primeiro passeio pelo Grande ABC será um ensaio para as atividades cívicas e culturais planejadas desde já para 2022, o ano do bicentenário da Independência do Brasil.

DOCUMENTO.

Mapa de 1832 focaliza a estrada de rodagem pioneira que interligava São Paulo a Santos. Neste trecho surge uma grande dúvida levantada pelo professor Jorge: dom Pedro seguiu por toda a extensão da Estrada do Vergueiro, passando defronte à sede da Fazenda São Bernardo dos beneditinos? Ou percorreu uma via paralela observada em antigos mapas?

'Vamos levar a imagem da Boa Viagem'

Da aula do professor Jorge Cintra

■ Estamos querendo acertar o olho da mosca. Pesquisar exatamente por onde dom Pedro passou: ele ia por aí, passava pelo quarteirão tal, pegava à direita. Queremos desenhar o caminho em cima de um mapa atual. E depois, pelo caminho real, trazer a tocha olímpica. ■ Dom Pedro saiu de Santos de madrugada. O convento do Carmo tinha a grande família do Andrada e Silva. Pegou o barco. Não havia o aterro de Cubatão. ■ A tocha vai sair de Santos, vai entrar em algum barco, vai chegar até Cubatão e vai subir pela Calçada do Lorena. Nós vamos entrar em contato com o pessoal daí, autoridades públicas, pesquisadores. Poderíamos trabalhar com atletas que subiriam a serra. Eu mesmo me disponho a subir a serra.



Vamos conseguir cavalos ou mulas. ■ Vamos levar a imagem de Nossa Senhora da Boa Viagem (aproveitando a tradição da Procissão dos Carroceiros). ■ Dom Pedro saiu de manhã cedo e chegou às quatro e meia, descansando e parando no meio do caminho. Se ele fez isso, nós faremos uma corrida de revezamento, ouvindo o prefeito de uma cidade, o prefeito de outra, os subprefeitos dos pontos percorridos. Perto do Museu Paulista, no Ipiranga, prefeitos, o governador, o presidente da República ficarão no aguardo. E chegaremos ao Pátio do Colégio, onde dom Pedro foi recepcionado. ■ Dom Pedro passou por toda a Estrada das Lágrimas. Hoje fizemos esse caminho, pela bifurcação com a Estrada do Vergueiro. Observamos os arredores do Instituto Mauá de Tecnologia. Fomos até a antiga capelinha do bairro Fundação, onde está a vitrine que marca o trabalho da equipe da ar-



queóloga Margarida Andreatta – junto à sede da Fazenda São Caetano dos beneditinos. ■ Observamos a antiga Mata-razzo, a sua chaminé. O Museu do Ipiranga foi construído com tijolos de mais de 30 olarias, muitas delas localizadas em São Caetano; em São Paulo algumas dos Irmãos Sacoman, as que estavam mais próximas. Uma só olaria não daria conta.

Temos os vestígios da história. Temos que salvá-los enquanto dá.

■ As memórias oral e a documental se unem. Toda história começa como história oral. Quando dom Pedro passou por aqui e proclamou a Independência, tinha alguém escrevendo naquela hora? Não. Mas três participantes de viva voz deixaram seus relatos. Esses relatos foram escritos pouco tempo depois, quando estavam bem frescos na memória. Mesmo assim, há pequenas divergências, que é próprio da autenticidade. ■ História contada por diferentes protagonistas tem matizes e olhares diferentes. Foram dois gritos: um lá no alto da colina, outro mais embaixo. Onde foi? Qual é? A gente tem que interpretar. ■ A história oral é muito importante porque ela conta o que se valoriza muito hoje, os detalhes, a história do cotidiano, a história das mentalidades. ■ As gravações são muito

importantes. Gravar com pessoas de 80 anos, que talvez não se lembrem do que fizeram ontem, mas se lembram muito bem de 70 anos atrás. E depois confrontar a história de um com a história do outro. Isso vai enriquecendo muito. ■ Mário de Andrade realizou gravações. Teve a Semana de Arte Moderna, mas teve também a Semana de Língua Portuguesa. Mário de Andrade saiu com um gravador por esse Brasil inteiro e foi gravando as pessoas de Pernambuco, da Bahia, do Maranhão. E isso é algo que ficou para a posteridade. ■ Essas gravações sonoras ou visuais são, e serão, uma fonte documental muito grande e muito boa para o futuro.



Memória na TV
■ **Entrevista no ar:** professor Jorge Pimentel Cintra, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo
■ **No ar:** www.dgabc.com.br

- Aulas anteriores**
- 1 – Quinta-feira, dia 18 – O Grande ABC redescoberto
 - 2 – Sexta-feira, dia 19 – São Paulo ganha um instituto histórico
 - 3 – Sábado, dia 20 – O tropeirismo e o Ciclo do Açúcar
 - 4 – Domingo, dia 21 – De tantas em tantas léguas, os pousos
 - 5 – Segunda-feira, dia 22 – A comunicação por espelhos do alto da serra
 - 6 – Terça-feira, dia 23 – Um sítio histórico no Caminho do Mar
 - 7 – Quarta-feira, dia 24 – É possível recuperar o funicular

REFERÊNCIAS

- Biblioteca Digital Luso-Brasileira
- Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro
- Coleção/fonte: Pimenta Bueno
- Autor: tenente-coronel José Marcelino de Vasconcellos
- Localização original: ARC. 028.01.027 – Cartografia
- Objeto digital: Cart. 514913

† FALECIMENTOS

Mais informações sobre o obituário no www.dgabc.com.br

Santo André

Maria Pia Guidetti Fanti, 84. Natural de São Caetano. Residia em Santo André. Dia 18, em Santo André. Cemitério da Saudade, Vila Assunção.
Rosalina Rodrigues da Silva, 84. Natural de Maravilha (AL). Residia em Santo André. Dia 18, em Santo André. Outras localidades.
Teresa Nagy Cardoso de Moura, 76. Na-

tural de Santo André. Residia em Santo André. Dia 18, em Santo André. Cemitério Cristo Redentor, Vila Pires.
Valdemar Quintana, 78. Natural de São Paulo. Residia em São Bernardo. Dia 18, em Santo André. Crematório da Colina.

São Bernardo

Maria das Neves Itaporanga, 64. Natural de Campina Grande (PB). Residia em São

Bernardo. Dia 16, em São Bernardo. Cemitério dos Casa.
José Carlos dos Santos, 66. Natural de São Bernardo (SP). Residia em São Bernardo. Dia 16, em São Bernardo. Cemitério Baeta Neves.
Olga Nunes Sena, 95. Natural de Miguel Calmon (BA). Residia em São Bernardo. Dia 16, em São Bernardo. Cemitério Cristo Redentor, na Vila Pires.

Cleusa Barreto de Souza, 78. Natural de União dos Palmares (AL). Residia em São Bernardo. Dia 16, em São Bernardo. Cemitério Baeta Neves.

São Caetano

Rosa Galdini Canhoni, 96. Natural de Corumbataí (SP). Residia em São Caetano. Dia 15, em São Caetano. Cemitério Phoenix.

Izabel Marques Alcantara, 92. Natural de Ipuã (SP). Residia em São Caetano. Dia 15, em São Caetano. Cemitério da Saudade, bairro Cerâmica.

Diadema

Waldemar Amaral Lins, 74. Natural de São Paulo. Residia em São Paulo, Dia 17, em Diadema. Cemitério Jardim São Luiz.
Lucia Aparecida Ferreira, 58. Natural do

Paraná. Residia em Diadema. Dia 17, em Diadema. Cemitério Municipal de Diadema.
Ednalva Leite Oliveira, 60. Natural da Bahia. Residia em Diadema. Dia 17, em Diadema. Memorial Jardim Santo André.
Euclides Lopes, 75. Natural de São Paulo. Residia em São Bernardo. Dia 17, em Diadema. Cemitério Quarta Parada, na Capital.

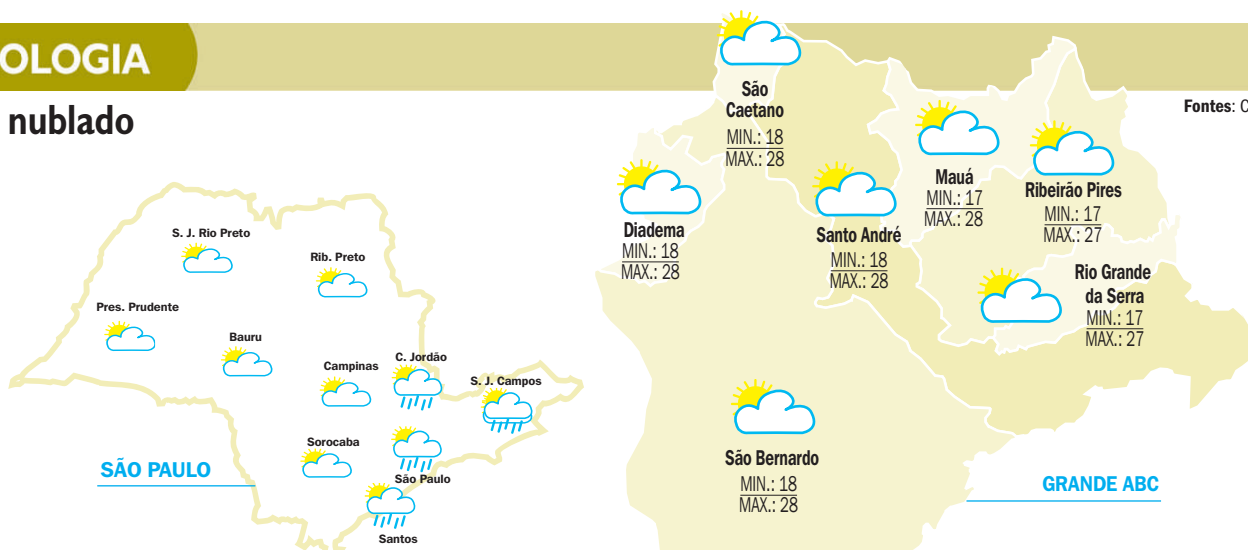
SERVIÇOS FUNERÁRIOS: Santo André – 4433-3544; São Bernardo – 4330-4527; São Caetano – 4221-8827; Diadema – 4056-1045; Mauá – 4514-7399; Ribeirão Pires – 4828-1436; Rio Grande da Serra – 4820-4353.

Em razão do período de férias do jornalista Ademir Medici, a coluna diária Memória volta a ser publicada no dia 9 de maio.

METEOROLOGIA

Parcialmente nublado

Um sistema de alta pressão influenciará as condições do tempo no Grande ABC. O dia será de céu com poucas nuvens, temperaturas em alta e umidade relativa do ar baixa, próxima dos 50%. A mínima será de 17°C e a máxima de 28°C. A partir de sábado, o tempo na região muda com possibilidade de forte chuva.



Fontes: CGE (Centro de Gerenciamento de Emergências) do Grande ABC e Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia)

ESTADO			NO PAÍS		
CIDADE	TEMPO	MIN. MÁX.	CIDADE	TEMPO	MIN. MÁX.
Bauru	p.nublado a claro	20 33	Belém	nublado com chuva	24 32
C.Jordão	p.nublado com chuva	14 25	Belo Horizonte	parcialmente nublado	17 28
Campinas	p.nublado a claro	19 31	Brasília	parcialmente nublado	17 28
Pres. Prudente	p.nublado a claro	20 24	Curitiba	nublado com chuva	18 24
Ribeirão Preto	p.nublado a claro	19 34	Fortaleza	nublado	24 31
Santos	p.nublado com chuva	21 30	Manaus	nublado	25 32
São Paulo	p.nublado com chuva	20 29	Porto Alegre	nublado com chuva	21 26
São J.Campos	p.nublado com chuva	19 32	Recife	nublado a p.nublado	23 31
S.J.Rio Preto	p.nublado a claro	20 34	Rio de Janeiro	parcialmente nublado	20 32
Sorocaba	p.nublado a claro	19 31	Salvador	nublado com chuva	24 32

Claro, Parcialmente nublado, Nublado, Parcialmente nublado com chuva, Chuvisco, Trovoadas, Parcial. nubl. com chuvas e trovoadas

Nascente 6h24, Poente 17h43, Crescente 11/5 22h12, Cheia 18/5 18h11, Minguante Amanhã 19h18, Nova 4/5 19h45

TÁBUAS DAS MARÉS

Marés	baixa	alta
Santos	2h05/0.6m 13h22/0.3m	6h09/1.0m 19h16/1.2m